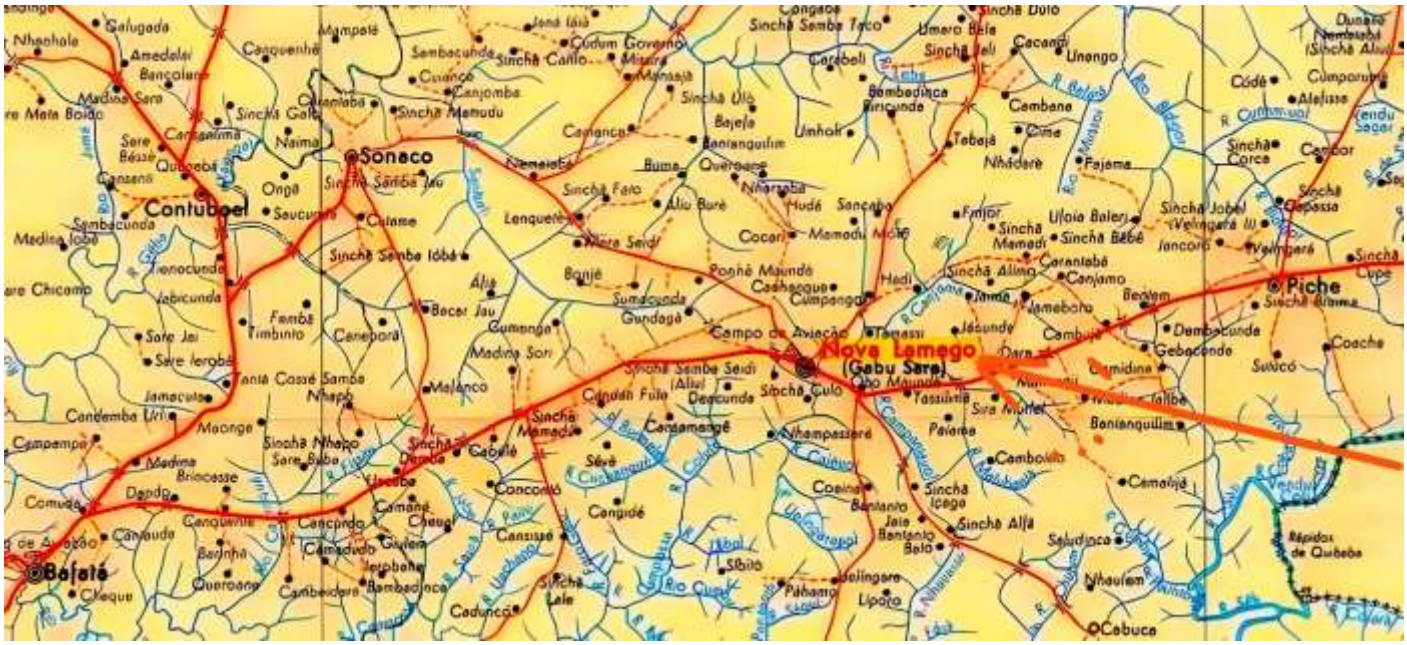
Texto da autoria do veterano JC Abreu dos Santos

15Nov1970: «Chacina em Nova Lamego - Guiné»



Causas e circunstâncias de ferimentos e morte de civis e militares na noite de 15Nov1970.

Manuel Augusto Gomes Miranda, soldado auxiliar de cozinheiro n/m 08492966 da CCS/BCac2893-BC10, em Fevereiro e Março de 1970, por faltas graves havia sido consecutivamente punido com 10+10 dias de prisão disciplinar agravada. Em 05 de Abril de 1970 logrou escapar aos sentinelas do aquartelamento de Nova Lamego e nos arredores da Vila entregou-se a um infiltrado do PAIGC, que o levou para Conackry onde em 11 de Maio de 1970 o dirigente terrorista Otto Schacht - acolitado por mercenários "conselheiros" cubanos e com explícita concordância de Amílcar Cabral sustentado em informações livremente concedidas pelo mencionado desertor -, iniciou planeamento do único (antes de 25 de Abril de 1974) ataque de terrorismo urbano, executado pelo PAIGC, sobre uma povoação do Ultramar Português.

Ao início da noite de Domingo 15 de Novembro de 1970 um bigrupo com 150 terroristas do PAIGC, vindos das suas bases recuadas em Koundará, Foulamorie e Caurane, invadiram a fronteira oriental da circunscrição do Gabu e a coberto da escuridão começaram a instalar, em redor de habitações civis e do aquartelamento da Vila de Nova Lamego, o seu dispositivo em meia-lua com diversas armas ligeiras e pratos-base para quatro morteiros de calibre 82.

Entretanto o Tenente-Coronel de Infantaria Fernando Carneiro de Magalhães - no intuito de celebrar um ano decorrido sobre o embarque do BCac2893 para servir Portugal na Província Ultramarina da Guiné -, havia convidado o Capitão de Artilharia

15Nov1970: «Chacina em Nova Lamego - Guiné»

João Manuel de Magalhães Melo Mexia Leitão comandante do CAOP2-Bafatá, e bem assim um Oficial, um Sargento e um Praça em representação dos aquartelamentos de Cabuca e de Piche, para um jantar melhorado seguindo-se espectáculo de variedades no cinema da Vila e festejos concluídos com lançamento de fogo de artifício.

Pouco depois das 23:00 os sitiantes iniciaram sobre a Vila de Nova Lamego um fogo de barragem, que se prolongou por mais de 35 minutos e durante os quais flagelaram diversos objectivos, com consecutivos lançamentos de 122 granadas de morteiro que causaram 95 vítimas.

Civis - 30 feridos ligeiros, 50 feridos graves e 8 mortos (incluindo a esposa do Sargento Cipriano, ambos atingidos por morteiro caído no quintal da residência e deixando orfãs duas crianças de tenra idade).

Militares - 4 feridos graves (incluindo 1 milícia) e 3 mortos:

- Cipriano Mendes Pereira, português guineense de etnia manjaco nascido em Empada circunscrição de Fulacunda, filho de Domingos Mendes Pereira e de Ana Lopes, 2º Sargento Miliciano Enfermeiro n/m 82034859; como represália por não aderir ao PAIGC já lhe haviam assassinado a mãe e outros membros da família; em 10Out1970 transferido da CCac5/CTIG para o HM241-Bissau, estava de férias em Nova Lamego; trasladado e inumado na campa 13-1-2 do talhão militar do cemitério de Bissau.

- António da Mota Seixas, nascido em Olo freguesia concelhia de Amarante, filho de António de Seixas e de Maria da Graça da Mota, solteiro, soldado auxiliar de cozinheiro n/m 08664069 da CCS/BCac2893-BC10; quando do fogachal abrigou-se sob uma GMC junto à caserna dos sargentos mas foi mortalmente atingido por estilhaços de granada de morteiro deflagrada a um metro de distância; trasladado e inumado no cemitério da sua naturalidade.

- Joaquim Rodrigues, falecido em idêntica circunstância.

Paz às suas Almas.

Consta que «as NT reagiram com fogo de morteiro 81 e canhão sem recúo, manobra de envolvimento e perseguição, apoiadas pela FAP» e que «a artilharia de Cabuca e Piche bateram com fogo de obus os prováveis itinerários de retirada do IN».

Tendo na Metrópole a ocorrência sido objecto de notícia sob a epígrafe «Chacina em Nova Lamego - Guiné», a RTP enviou repórteres sob pretexto de "recolher mensagens natalícias".